

ARQUESOC – Arquivo Histórico na Área Económico-Social - um Arquivo ao encontro do Conhecimento

Júlia Maria Maia Costa, José Maria Correia

Centro de Informação e Documentação
Direcção Geral de Estudos Estatística e Planeamento
Ministério do Trabalho e Solidariedade Social
Praça de Londres, 2, 2º
1049-056 -Lisboa
Tel.: 213822376
E-mail: julia.costa@dgeep.mtss.gov.pt
E-mail: jose.correia@dgeep.mtss.gov.pt

RESUMO

No intuito de preservar e divulgar os fundos arquivísticos históricos do antigo Ministério das Corporações e Previdência Social à guarda do Centro de Informação e Documentação da Direcção geral de Estudos Estatística e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social apresenta-se o Projecto ARQUESOC, disponível no sítio da DGEEP que consiste, para além de todo um tratamento arquivístico da documentação a nível físico, na sua digitalização e disponibilização total através de um portal em linha criado para o efeito.

Estes fundos arquivísticos, **únicos no País**, remontam essencialmente ao Estado Novo e são entre outros: Associações de Classe, Junta de Acção Social, Serviços de Acção Social, Inspeção aos Organismos Corporativos, Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios.

PALAVRAS-CHAVE: Arquesoc, digitalização, preservação digital, acessibilidade

NOTA INTRODUTÓRIA

Os desafios que as Tecnologias e Sistemas de Informação propõem nas estruturas organizacionais, são hoje em dia um factor determinante em qualquer sociedade. Os Arquivos, entendidos como uma organização fundamental na preservação e divulgação do património cultural de determinada organização ou povo, também eles tem de se adaptar às novas realidades, saindo muitas vezes da penumbra a que foram confinados, e emergir para conseguir aproveitar as oportunidades e os papéis que lhe são apresentados.

O aparecimento de formas inovadoras e diferentes de produzir, armazenar e divulgar a informação, vem conferir ao Arquivo um papel cada vez mais preponderante e importante no sucesso das organizações. A capacidade de recuperar informação útil no menor espaço de tempo, leva a que o Arquivo seja visto dentro de qualquer organismo como um recurso, e uma mais valia, sempre em permanente mudança e evolução.

Estes factos, realçam que um Arquivo mesmo que seja histórico não está obrigado a parar no tempo, muito pelo

contrário. A capacidade de captar esses recursos como forma de preservar e divulgar a nossa memória histórica, leva a que o Arquivo Histórico seja um veículo que vai acompanhando e crescendo com a nossa evolução.

É pois, dentro dessa filosofia que a DGEEP se propôs lançar neste desafio. A importância que a documentação histórica sob a sua tutela representa para um melhor conhecimento de um período por muitos esquecido e por outros lembrado, que é o Estado Novo.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O então Centro de Documentação e Informação do então Fundo de Desenvolvimento da Mão de Obra do Ministério das Corporações e Previdência Social (actual CID do MTSS) foi criado em 1965. Tinha como funções, além do tratamento documental, a coordenação dos vários Núcleos de Documentação e Informação pertença do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra (Ministério das Corporações e Previdência Social).

Este Centro de Documentação teve, ao longo da sua história, várias designações e tutelas. mas sempre ligado ao Ministério do Trabalho, também este com várias designações ao longo da sua vetusta história.

O então Gabinete de Planeamento criado em 1970, que ao longo dos anos também foi sofrendo várias designações, é a actual DGEEP (Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento), um serviço central com atribuições nos domínios de estudos, estatística, prospectiva, planeamento e informação científica e técnica de apoio à formulação, ao acompanhamento e à avaliação das políticas do Ministério.

Em 1998 o então Departamento de Estudos Prospectiva e Planeamento (actual DGEEP) passou a integrar novos serviços, entre os quais o Centro de Informação e Documentação Económico - Social- CIDES (actual CID), entidade detentora dos fundos arquivísticos históricos em referência.

O CID conta actualmente com quatro pólos documentais, um Arquivo Histórico, um serviço de edições de estudos, não só da DGEEP, como também de outros organismos do Ministério do Trabalho.

ARQUESOC

A importância que os acervos documentais sob tutela da DGEOP representam para a memória do Ministério do Trabalho assim como para a memória colectiva do país, são de uma enorme grandeza, uma vez que retratam não só o funcionamento das instituições durante o período do Estado Novo bem como a sociedade em geral.

A necessidade de preservar e de difundir essa documentação, levou a que o processo de desmaterialização dessa documentação com a passagem do suporte papel para o digital fosse uma aposta da DGEOP.

O ARQUESOC – Arquivo Histórico na área económico-social, vem pois colocar a DGEOP numa posição frontal na salvaguarda e difusão do Conhecimento, e junta-se a outro projecto de similar relevância: o CATESOC – Catálogo Bibliográfico na área Económico-Social.

É pois, de realçar, que ambos os projectos, embora com interfaces diferentes estão disponíveis para consulta em linha através de um portal criado para o efeito.

O Arquesoc, projecto iniciado em 2003 e apoiado pelo POSI, conta já com mais de 400.000 documentos digitalizados e 1.000.000 documentos tratados e recuperados.

Estão tratados documental e digitalizados os fundos arquivísticos respeitantes aos Serviços de Acção Social (SAS), Inspecção dos Organismos Corporativos (IOC), tendo sido já incorporados nos Arquivos Nacionais - Torre do Tombo (IAN/TT), e em fase de finalização o Fundo das Associações de Classe.

Metodologia

De facto, o Arquesoc, não se limita exclusivamente à digitalização documental, consiste sim, num projecto de tratamento, preservação e divulgação documental.

A existência de diversos fundos documentais levou, antes de mais, a respeitar o Princípio da Proveniência e tendo sempre em conta a ordem natural da documentação.

Tal facto, levou à necessidade de elaboração de planos de classificação, e muitas vezes à reconstituição de séries e processos documentais.

A documentação dos vários fundos arquivísticos, foi também ela sujeita a avaliação e selecção, critérios esses determinantes na documentação digitalizada, na medida em que, como é natural, nem toda é pertinente ou atinge importância para tal.

O tratamento e recuperação física da documentação também são factores determinantes para o projecto. De facto, a mudança da documentação de unidades de instalação que, na maioria dos casos, devido a condições ambientais pouco favoráveis, já não apresentavam garantias de preservação.

Foram também retirados todos os objectos estranhos, tais como cliques e agraphes, bem como retirados os vincos do papel.

A DGEOP recorreu a um sistema de outsourcing para a digitalização e recuperação da documentação.

A documentação foi digitalizada em formato Tiff a 300 dpi

Paralelamente aos trabalhos efectuados na DGEOP há que realçar todo o acompanhamento prestado pelo IAN/TT nomeadamente no que concerne às incorporações e avaliação e selecção da documentação.

O controlo de qualidade dos documentos digitalizados foi efectuado documento a documento.

Conteúdo

O Arquesoc, até ao momento, é constituído essencialmente por processos de Inspecção aos Sindicatos, Casas do Povo e Grémios, Estatutos, Processos de Constituição de Associações de Classe, Acordos e Convenções Colectivas de Trabalho.

Estrutura

No que se refere à documentação digitalizada, devido ao seu elevado volume documental e à sua diversidade, na medida em que estamos a falar de diversos fundos documentais, foram criadas duas bases de dados distintas. Como tal, foi criada uma base de dados com a designação **Arquivo Histórico** em que cada fundo documental é espelhado de acordo com a lei orgânica que lhe deu origem, e é composto pela totalidade dos fundos e imagens/documentos digitalizados. Nesta fase a referida base apenas está disponível para consulta através da Intranet da DGEOP ou de terminais disponibilizados para o efeito na DGEOP, sendo a sua consulta apenas presencial;

A segunda base de dados, **Arquivo Virtual**, é uma base de dados criada intelectualmente, que pretende facilitar a pesquisa ao utilizador, reunindo documentação comum de diversos organismos que está dispersa nos diversos fundos. Está acessível através da Intranet e Internet.

Acessibilidade e consulta

A acessibilidade à informação é, hoje em dia, um factor determinante nas nossas vidas, e, como tal, a possibilidade de consultar informação sem a necessidade de nos deslocarmos ou sair de casa ou do trabalho, e ter acesso à documentação, embora em formato distinto mas que possibilita uma maior flexibilidade, quer na consulta quer na própria utilização, é uma enorme vantagem. Além do mais, permite que a informação esteja disponível de igual forma para todos, cabendo aqui num conceito mais universal de Conhecimento e de Informação. O acesso à documentação em ambas as bases de dados é livre e gratuito.

Existe ainda a possibilidade de facultar determinada documentação através de suporte CD ou DVD, caso seja requerida e segundo a política de Gestão Documental da DGEOP.

No que se refere à consulta da documentação digitalizada, esta pode ser acessível através do Software Gargantua, programa de gestão de conteúdos, de gestão de documentos electrónicos e pastas, que permite a gestão de grandes volumes de massa documental. Trata-se de um sistema que, por não ter sido criado especificamente para arquivos, irá permitir no futuro próximo, também a gestão de novos conteúdos produzidos pela DGEOP, assim como os recortes de imprensa e tornar o Arquivo mais dinâmico e actual, sempre numa perspectiva e no interesse do utilizador especializado e do cidadão comum.

Ainda no âmbito da gestão documental e de conteúdos, normalmente as ferramentas disponíveis são algo limitadas no que toca à compreensão das grandes massas documentais, na possibilidade em estabelecer relações entre as várias referências e entidades presentes entre si, assim como em relação ao thesaurus e planos de classificação. Neste contexto, foi adquirido o Tropes, programa de análise documental, no qual está inserido o thesaurus criado especificamente para este projecto com

base no Eurovoc, mas que ao invés do que sucede normalmente com a implementação de thesaurus em que a documentação está condicionada aos descritores aí existentes, neste caso criou-se um sistema em que o thesaurus se vai identificando e relacionando com o conteúdo e as realidades inseridas nas base de dados, quer através de temas, texto ou na capacidade em interligar e unificar os diversos planos de classificação. O arquivo emerge a partir do thesaurus e completa-se através da introdução de novos termos. A opção e escolha do Eurovoc resulta do cuidado em adaptar e normalizar descritores a realidades, algumas delas já desaparecidas como é o caso de algumas profissões. Convém não esquecer neste caso, que o CID possui um thesaurus online sobre Questões Sociais criado internamente.

Para além disso, permite verificar a dimensão, realizar estatísticas de ocorrências de determinada palavra. Esta é uma ferramenta por nós considerada como de grande utilidade, na medida em que nos permite ter conhecimento de todo o conteúdo documental existente. Independentemente da base de dados que pretendemos consultar, seja a do Arquivo Histórico ou Arquivo Virtual, esta ferramenta permite saber todo o conteúdo e informação existente, assim como a sua posição no respectivo plano de classificação, tendo sempre em vista a sua pesquisa e recuperação. É, pois, importante salientar, que a descrição arquivística efectuada teve o cuidado de observar algumas regras/normas de descrição arquivística e devido ao enorme volume de massa documental e face aos diminutos recursos humanos envolvidos no projecto, - um técnico superior arquivista - seria irrealista fazer uma indexação ao documento, até porque em muitos casos não faria sentido, foi como tal considerado oportuno e racional tendo em vista a recuperação e acessibilidade da informação, a introdução de índices quer nas pastas quer nos separadores.

No que diz respeito à consulta da documentação, pode ser realizada através da navegação na árvore da classificação, tal como sucede na clássica interface cliente Windows, em que se pode navegar entre pastas e subpastas de forma simples. As outras formas de pesquisa podem ser efectuadas sobre a descrição contida nas pastas nos índices ou sobre o texto do próprio documento. Na consulta avançada permite-se a utilização de operadores booleanos.

Considerações Finais

O ARQUESOC, como qualquer Arquivo Digital, está, pois, sujeito à obsolescência tecnológica, ao acompanhar de novas tecnologias e formatos digitais, sempre em constante evolução. Hoje em dia, com a passagem do suporte papel para o digital nas organizações, colocam-se algumas questões, sobretudo no que toca à legislação e práticas organizacionais para preservar a documentação produzida, e assim, também a memória dessas organizações. Numa altura em que a retrocompatibilidade das aplicações ronda entre os 5 e os 7 anos, e em que os documentos electrónicos são operacionalmente necessários por períodos mais longos, e com o aumento de produção de documentos em suporte papel que o documento electrónico gerou no imediato, leva-nos a perguntar o que se faz, com e nesse vazio. Uma coisa é certa, é fundamental empreender acções para tornar de novo a elegibilidade documental, para que se possa preservar a perpetuar a nossa identidade.

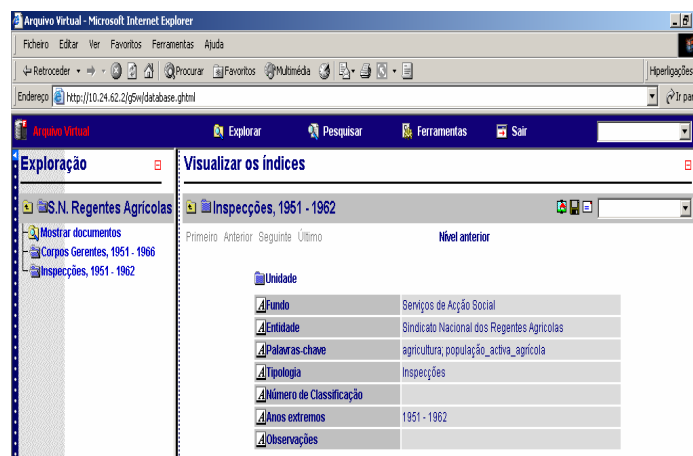


Figura 1: Visualização dos índices

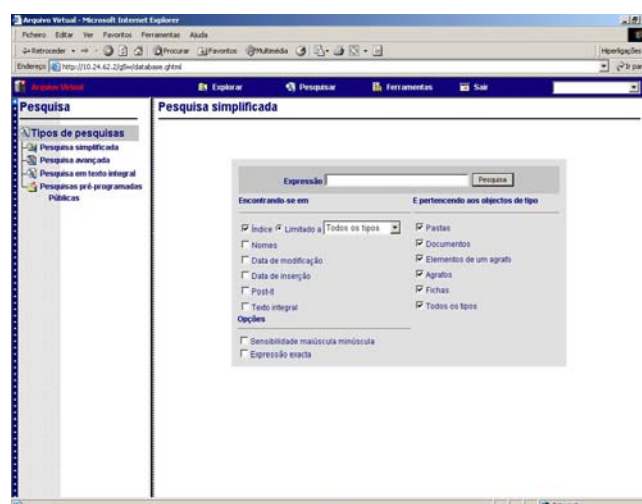


Figura 2: Tipo de Pesquisa

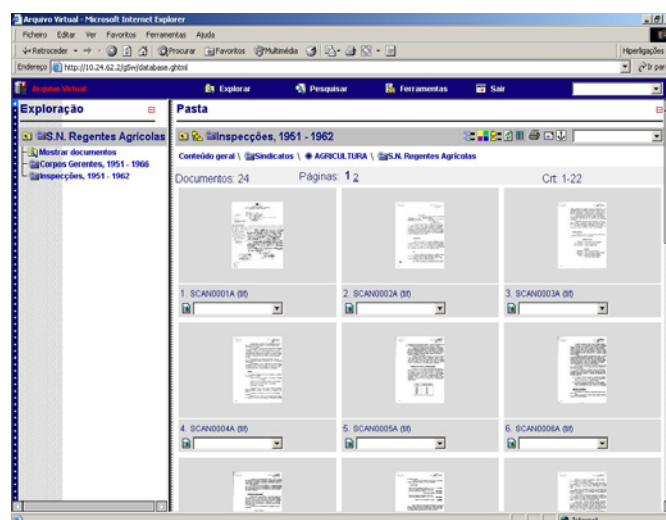


Figura 3: Disposição dos Documentos

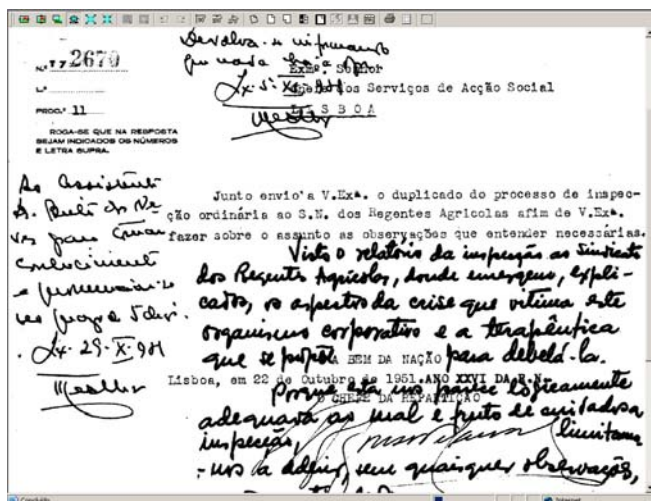


Figura 4: Apresentação de um Documento Digitalizado

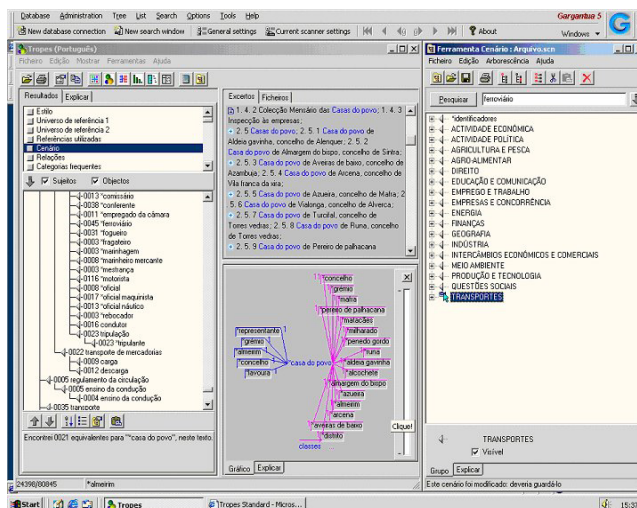


Figura 5: Imagem de um Cenário do Tropes